

COLÉGIO JOÃO PAULO I
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
TURMA: 9B

**A MEDICALIZAÇÃO DO EMAGRECIMENTO: IMPLICAÇÕES NO
USO DE MEDICAMENTOS DERIVADOS DA SEMAGLUTIDA EM
PESSOAS QUE NÃO SÃO OBESAS**

Aluno: Isabela Ribas
Orientador: Maria Eduarda Dias

Porto Alegre/RS
2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Justificativa	4
1.1. Objetivo	5
1.1.1. Objetivo Geral	5
1.1.2. Objetivo Específico	5
2. METODOLOGIA	4
3. RESULTADOS	5
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	6
5. PROPOSTAS FUTURAS	7
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8
ANEXOS	9

1. INTRODUÇÃO

O conceito de obesidade foi reconhecido e identificado pela primeira vez em 1948, pela OMS. Entretanto, em 1907, o patologista Carl Von Noorden propôs que a obesidade fosse exógena ou endógena. A primeira ideia estaria ligada ao excesso de calorias e da falta de atividade física, enquanto a segunda ideia estaria ligada ao hipometabolismo e demais distúrbios tireoidianos (Varella, 2014). A obesidade foi rotulada como uma “doença crônica complexa”. Porém, a ideia da obesidade ser uma doença autônoma ainda é controversa, tanto dentro quanto fora da comunidade médica. Dar mérito a esse conceito é um esforço oportuno e consequente, porque definir a obesidade como doença tem divisões profundas para a prática clínica, para a sociedade e para a saúde pública. Aqueles que apoiam o reconhecimento da obesidade como uma doença argumentam que pessoas com evidências de problemas de saúde enfrentam barreiras ao acesso a serviços de saúde, além do estigma que foi cada vez mais generalizado na sociedade em relação ao peso. De acordo com aqueles que apoiam a ideia, reconhecer a obesidade como uma ideia autônoma daria uma legitimidade médica e cultural mais forte à condição, poderia reduzir o estigma social e aumentar o acesso ao cuidado para aqueles que necessitam.

Por outro lado, muitos afirmam que definir a obesidade como uma doença poderia ter ramificações negativas em indivíduos afetados e na sociedade em geral. Um dos argumentos é que retratar a obesidade como uma doença poderia reduzir a atenção ao papel da responsabilidade individual, encorajando, assim, comportamentos não saudáveis e arruinando os esforços para resolver o problema, o que pode refletir em preconceito e estigma em relação ao peso na sociedade. Outros críticos também apontam que a obesidade é uma condição altamente desigual e que muitas pessoas não apresentam sinais de doença contínua. Uma das principais argumentações hoje em dia é a utilização do IMC, que seria um sobrediagnóstico para saber se o peso do indivíduo corresponde à altura, o que resulta no uso injustificado e incorreto de medicamentos, procedimentos cirúrgicos e tecnologias. Como existe um debate sobre os argumentos, a doença causada pela obesidade é incerta e não foi definida, mas persiste em sua definição original como uma condição que representa risco à saúde (Rubino et al, 2025).

As narrativas e as práticas que a sociedade está acostumada a identificar como obesidade (corpulência, excesso de gordura, disfunção de órgãos e tecidos) consolidam ainda mais a obesidade como uma condição de risco, porém não explicam a clínica identidade da obesidade por si mesma, ou seja, não há um diagnóstico claro para a doença. A partir desses fatores, as pessoas começam a achar correto utilizar medicamentos derivados da semaglutida, mesmo sem saber diferenciar a obesidade do sobrepeso. Ambos os conceitos se referem ao acúmulo de gordura corporal, a diferença entre os dois é a quantidade desse excesso. O sobrepeso possui um percentual de gordura menor quando comparado à obesidade, que já tem a quantidade de gordura maior, além da maior probabilidade de causar risco à saúde como um todo. (Rubino *et al*, 2025)

Em relação à semaglutida, esta é uma medicação que foi aprovada pela Anvisa em 2018 para o tratamento da diabetes tipo 2 (Ozempic), que tem a função semelhante a de um hormônio produzido no intestino, o GLP1. Esse hormônio envia sinais para o cérebro para reduzir a fome após a refeição. Como a medicação também traz bons resultados na perda de peso, ela vem sendo utilizada por pessoas obesas junto à dieta e aos exercícios físicos (Marra, 2023). No entanto, ela passou a ser utilizada por pessoas que não necessariamente são obesas, devido à pressão estética, ao padrão de beleza da sociedade e à grande influência das redes sociais.

1.1. Justificativa

De acordo com o terceiro objetivo de desenvolvimento sustentável da ONU, assegurar o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, é uma das grandes prioridades, além de haver cerca de treze metas com o objetivo de serem atingidas até 2030. O objetivo 3D de desenvolvimento sustentável é formado pela meta de reforçar a capacidade de todos os países para alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde. Com isso, a obesidade é considerada um dos riscos ao desenvolvimento da sociedade, já que uma boa nutrição e uma dieta saudável não são deveres individuais, mas uma responsabilidade pública, que não se limita aos governos. A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. O acúmulo em excesso da gordura corporal ocorre por fatores como genética e falta de exercício físico, por

exemplo. Existem vários métodos para ajudar com a perda de peso, por exemplo, o Ozempic. Porém, todos os remédios têm seus efeitos colaterais. Com base em pesquisas realizadas pelo Conselho Federal de Farmácia, além do uso de medicamentos para emagrecimento como o Ozempic trazerem efeitos colaterais, após a finalização do tratamento, a massa de gordura retorna rapidamente.

Foi realizado um estudo com cerca de oitocentas pessoas, no qual foi evidenciado que, após a finalização do uso do medicamento, o peso perdido foi gradualmente recuperado pelos participantes. A obesidade não é uma infecção que se resolve com antibióticos. Ela é uma condição crônica, assim como hipertensão e diabetes, que requer tratamento contínuo.

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho consiste em investigar o que leva as pessoas não obesas a tomar remédios derivados da semaglutida.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- Apresentar as influências das redes sociais em relação às inseguranças com o sobrepeso e a obesidade;
- Entender a diferença entre o sobrepeso e a obesidade;
- Explicar o conceito da obesidade e suas definições;
- Caracterizar os efeitos dos remédios derivados da semaglutida, especificamente o Ozempic.
-

1.3 Problema de pesquisa

O problema que a presente pesquisa irá responder é: o que leva as pessoas não obesas a tomarem remédio derivados da semaglutida?

1.4 Hipóteses

Como hipóteses, espera-se que, ao final da pesquisa, haja respostas sobre os motivos que levam as pessoas não obesas a tomarem remédios derivados da semaglutida, além do aprofundamento e da compreensão do que é a obesidade.

2. METODOLOGIA

O objeto de pesquisa é qualificado como científico e exploratório, pois foram utilizadas como base de estudo outras pesquisas relacionadas à obesidade para, dessa forma, ser obtido um maior conhecimento em relação ao tema da pesquisa, além do aprofundamento em estudos relacionados à obesidade. Já a forma de abordagem pode ser classificada como quantitativa, já que foram necessários parâmetros estatísticos gerais. Para obter parâmetros estatísticos, será realizado um questionário, aplicado por meio do Google Forms, buscando maior compreensão possível sobre o que os adultos e os adolescentes, entre 16 e 19 anos, pensam em relação aos efeitos que as redes sociais causam em suas vidas.

O formulário terá 6 perguntas objetivas e 9 perguntas subjetivas relacionadas às redes sociais e ao padrão de beleza. Os objetivos são considerados como explicativos, pois a pesquisa foi feita visando encontrar uma explicação para o porquê e os fatores que fazem a sociedade se preocupar tanto com o padrão de beleza do Brasil, principalmente as mulheres, que fazem de tudo para emagrecer e não se preocupam com as consequências do uso de medicamentos, cirurgias, procedimentos estéticos, etc. Além disso, a pesquisa proporciona maior familiaridade com o uso da semaglutida. Com base no aprofundamento do assunto, serão obtidos os resultados esperados da pesquisa, como o porquê das pessoas utilizarem a semaglutida.

3. RESULTADOS

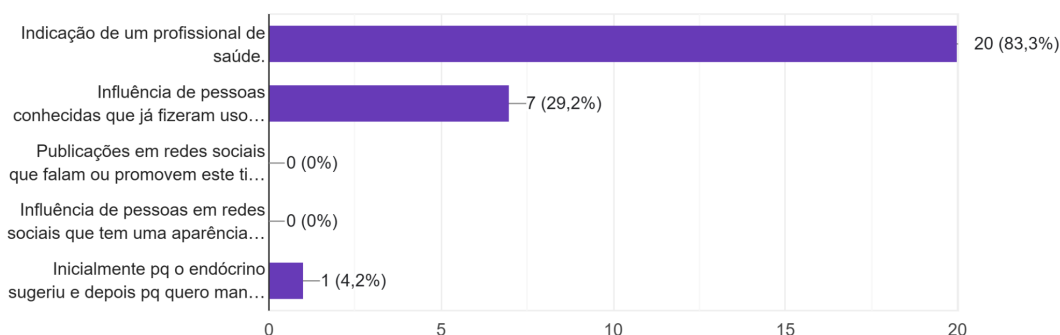
Ao longo da pesquisa bibliográfica por meio de artigos, mostrou-se seguro o uso da semaglutida na dose de 2,4 mg, além da comprovação da eficácia do medicamento na perda de peso, beneficiando não só diabéticos, mas também pessoas obesas ou com sobrepeso (Pires *et al.* 2023). A medicação foi considerada eficaz em adultos, mas não em adolescentes, então, após a realização do estudo científico realizado por 10 médicos, no qual adolescentes foram expostos a uma dose semanal de semaglutida durante 68 semanas, o grupo de adolescentes que utilizou o medicamento mostrou resultados positivos na perda de peso, diminuição de 16,1% da massa corporal e melhoras cardiometabólicas. (Weghuber *et al.* 2022)

Foi concluído também que tanto o sobrepeso quanto a obesidade se referem ao acúmulo excessivo de gordura corporal, e o que difere os dois conceitos é a quantidade desse acúmulo de gordura e a sua gravidade. Ambas as condições podem ser calculadas a partir do cálculo “massa/(altura)²”, conhecido como IMC. Para sobrepeso, o IMC fica entre 25 e 29,99, enquanto, para obesidade, o IMC ficaria acima de 30.

É importante lembrar que as redes sociais vêm tomando cada vez mais espaço e influência nas pessoas. Então, espera-se que a pesquisa traga resultados que demonstrem isso, como forma de reflexão para as sociedade.

Se sim, este uso foi motivado por (marque todas as opções que se aplicam):

24 respostas

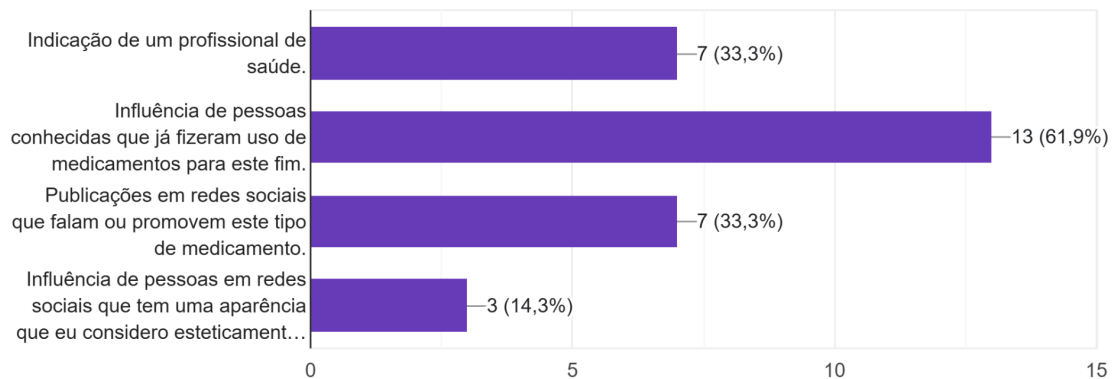


Após a realização da pesquisa por meio do Google Forms, mais de 70 respostas foram obtidas, e a média etária do público foi entre 40 e 60 anos. Das 28 pessoas que afirmaram ter utilizado ou ainda utilizarem medicamentos como o Ozempic, 20 alegaram iniciar o tratamento por indicação médica, enquanto 7 alegaram ter sido influenciadas por pessoas que já haviam utilizado o medicamento,

além de 40% das pessoas que não utilizaram o medicamento terem considerado o uso por conta de influência de conhecidos ou anúncios e vídeos na internet.

Se sim, essa consideração foi motivada por (marque todas as opções que se aplicam):

21 respostas



Além disso, o público que mais relatou ter alguma doença, como colesterol alto, diabetes e gordura no fígado, foi o grupo feminino. O grupo, em geral, também relatou ter problemas de insegurança em relação às imagens de pessoas nas redes sociais, e, após a realização de uma pergunta subjetiva, das 63 respostas obtidas, algumas pessoas não se sentiram confortáveis, mais de 20 dessas respostas confirmaram que as pessoas se sentem inseguras e acabam se comparando com o estereótipo que foi criado ao longo do tempo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, foi compreendido de forma clara a diferença de obesidade e sobrepeso, que consiste no excesso de gordura em ambos, com a diferença da sua quantidade. Essa “quantidade de gordura” pode ser calculada por meio do IMC (peso/altura ²). Além disso, foi apresentada a visão científica em relação à obesidade, que consiste em uma doença com uma causa incerta ou indefinida, devido aos diversos fatores avaliados por inúmeros médicos. Após estudos sobre a utilização de medicamentos derivados da semaglutida (Ozempic) em adolescentes, foi concluído que a dose de 2,4 mg por dia, tanto em adolescentes quanto em adultos, é segura. A medicação promoveu resultados positivos na perda de peso, na melhora das funções cardiometabólicas e na perda de cerca de 16.1% da massa corporal em adolescentes.

Após a realização do formulário por meio do Google Forms, foram obtidas mais de 70 respostas. Das 21 pessoas que afirmaram terem considerado a utilização de medicamentos derivados da semaglutida, mais de 61.3% foram influenciadas por meio de conhecidos, enquanto 33.3% foram influenciadas através de vídeos, publicidades e pessoas nas redes sociais. Foi realizada uma pergunta específica em relação aos efeitos colaterais e resultados do uso do Ozempic, e, das 25 respostas, 14 alegaram resultados positivos ao medicamento, enquanto as outras 11 respostas alegaram mudanças de humor ou a ganha de peso após a finalização do uso do medicamento.

Além disso, após a realização da pesquisa, foi compreendido que as redes sociais causam uma grande influência na visão das pessoas sobre o que é ser “bonito” e que realmente existe um padrão na sociedade que o público que usa redes sociais acha que tem que atingir. Apesar das redes sociais não serem uma das maiores influências no uso do Ozempic e outros remédios, elas são, de fato, um dos meios que mais influenciam os indivíduos.

5. PROPOSTAS FUTURAS

No futuro, a pesquisa será aplicada em um público maior para ter uma base do que pessoas de outros lugares pensam sobre sobrepeso, obesidade e tratamento da doença com medicamentos, já que no Rio Grande do Sul o ponto de vista pode ser bem diferente do de São Paulo. Também será proposta a realização de uma entrevista com profissionais da saúde e da área para entender de forma ainda mais aprofundada o que de fato é a obesidade e suas características e raízes profundas. O trabalho também poderá ser voltado para as redes sociais, de forma que esse aprofundamento no assunto possibilite uma reflexão para as pessoas que irão ler o trabalho, de forma que elas consigam entender que as redes sociais estão ganhando cada vez mais espaço de “fala” na sociedade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARRA, A. Semaglutida: Como funciona o tratamento para a obesidade. 2023. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/semaglutida-como-funciona-o-tratamento-contr-a-obesidade>> Acessado em> 02/04/2025.

NOGUEIRA, E; ALVES, V. Obesidade: Uma perspectiva plural. Scielo. Diamantina, MG. Volume 1 , 10 páginas, Dezembro de 2007. Disponível em:<https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v15n1/a24v15n1.pdf> Acessado em> 27/03/2025.

VARELLA, D. Histórico da obesidade: Artigo. Livro virtual, 2014. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/obesidade/historico-da-obesidade-artigo/>> Acessado em> 05/04/2025.

PIRES, I. et al. Semaglutida no tratamento da obesidade e sobrepeso. Research, Society and Development, volume 12, número 3, 7 páginas, 2023. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40656/33298>> Acessado em> 20/07/2025.